



ASPECTOS SANITÁRIOS E DE MANEJO EM CRIAÇÕES DE CAPRINOS E OVINOS NA MICRORREGIÃO DE PATOS, ESTADO DA PARAÍBA

Tásia Cortês Pereira dos Santos¹; Aldcejam Martins Fonseca Junior²; Salomão Cambuí de Figueiredo²; Carlos Enrique Peña Alfaro¹

1. Faculdade de Medicina Veterinária. Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Patos-PB, Brasil. 2. Faculdade de Medicina Veterinária. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB). Sousa-PB, Brasil.

Resumo: Com objetivo de identificar as características relacionadas com os sistemas de criação caprina e ovina na Microrregião de Patos-PB, semiárido da Paraíba, foram analisadas 90 propriedades de nove municípios da região Semiárida. Foram aplicados questionários visando obter informações relacionadas aos sistemas de criação caprina e ovina, envolvendo aspectos sanitários, reprodutivos, nutricionais e produtivos. Os resultados constataram que o sistema extensivo é predominante, associado às práticas de manejo nutricional e reprodutivo deficientes, fatos que contribuem para baixos índices de produção.

Palavras-chave: caprinos, ovinos, semiárido

1. INTRODUÇÃO

O Nordeste do Brasil possui 1.560.000 km² de superfície, representando 18% da área total do País. Destes, 75% está inserido na região Semiárida, o que representa 9,5% da área geográfica nacional, totalizando 850.000 Km², com grande concentração de rebanhos caprinos e ovinos, onde desempenham importante papel socioeconômico (PEÑA-ALFARO, 2006).

Os sistemas de produção caprina e ovina na região têm-se caracterizado por apresentar baixos índices produtivos, em decorrência, principalmente de práticas de manejo inadequado, má condição sanitária, baixa capacidade de investimento, irregularidades na disponibilidade de alimentos ao longo do ano, baixa capacidade de absorção tecnológica das propriedades, entre outras (TINOCO, 1985; PINHEIRO et al., 2000).

Apesar desse quadro desfavorável, a introdução de animais especializados para leite e carne verificadas na região nos últimos vinte anos, tem despertado um interesse maior por estas espécies, associado à valorização por determinadas raças que vem se expandindo do Nordeste para todo o Brasil, a exemplo da raça ovina Santa Inês (PEÑA-ALFARO, 2006), e a expansão da caprinocultura de leite verificada no Cariri paraibano (RODRIGUES & QUINTANS, 2007).

A caprinovinocultura nos últimos anos vem despontando no agronegócio brasileiro como opção de diversificação da produção, assim gerando oportunidades de emprego, renda e fixação do homem no campo, demonstrando seu importante papel no contexto da pecuária brasileira. No entanto, ainda é precário o nível de desfrute, produtividade, gerenciamento e articulação do setor primário da cadeia produtiva em questão, assim, dificultando melhorias de competitividade e remuneração dos próprios produtores, ameaçando o pleno desenvolvimento e a sustentabilidade da atividade (CORREIA, 2007).

Diversos trabalhos têm mostrado os aspectos de manejo, sanidade e nutrição aplicado aos sistemas de produção caprina e ovina em diferentes regiões do Nordeste (TINOCO, 1985; PINHEIRO et al., 2000; PEDROSA et al., 2003; BANDEIRA et al., 2007a; BANDEIRA et al., 2007b; CORREIA 2007; COSTA et al., 2008). Os estudos sobre as condições de criação nas diversas regiões são importantes para analisar as particularidades que cada região apresenta e assim poder estabelecer ações que visem à melhoria das mesmas (PEÑA-ALFARO, 2006), e ter uma mudança de paradigmas no enfoque da realidade das especificidades do semiárido (NOGUEIRA, 2007).



Nesse contexto o presente trabalho teve por finalidade analisar as características sanitárias e produtivas dos sistemas de produção caprina e ovina em municípios que compõe a Microrregião de Patos no estado da Paraíba.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado em 90 propriedades dos nove municípios que integram a Microrregião de Patos, Mesorregião do Sertão paraibano. Os municípios estudados foram: Areia de Baraúnas, Cacimba de Areia, Mãe D'Água, Passagem, Patos, Quixabá, Santa Terezinha, São José das Espinharas, São José do Bonfim. A abrangência dos municípios alcança uma superfície de 2.269,11 Km². O efetivo de caprinos e ovinos do estado da Paraíba, com 653.730 e 414.800 cabeças, respectivamente, é composto basicamente por animais sem padrão racial definido para a exploração comercial de leite e carne. O efetivo caprino e ovino na Mesorregião do Sertão Paraibano é de 84.507 e 133.944 cabeças e na Microrregião de Patos corresponde a 16.739 e 13.231 respectivamente (IBGE, 2006).

A pesquisa foi desenvolvida entre os meses de julho a dezembro de 2007, visando descrever a forma de produção. Foram estudadas algumas características de produção e manejo, com base em informações obtidas pela aplicação de um questionário, adaptado de Faria (2004). Sendo selecionadas dez propriedades aleatoriamente de cada município integrante da Microrregião.

As principais características abordadas estavam relacionadas com as práticas de manejo geral, manejo sanitário, manejo reprodutivo e nutricional. A seleção das propriedades foi feita utilizando as recomendações de Reis (2003) usando a amostragem por área. Os dados foram coletados através de entrevista direta com o proprietário ou responsável, em visitas às propriedades rurais, a partir de cadastro de órgãos de Assistência técnica e fomento, sendo tabulados e analisados separadamente.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A frequência das atividades de manejo geral nas propriedades está apresentada na tabela 1. Verifica-se que a prática de identificação dos animais é baixa, situando-se em torno de 35,00% das propriedades, isto reflete diretamente o grau de organização encontrado na região, já que a escrituração zootécnica constitui uma das ações fundamentais para a boa prática administrativa das propriedades, possibilitando com isto um manejo adequado e um melhor controle dos animais e uma seleção eficiente. Quanto à castração dos machos para o abate, observa-se que 47,20% realizam esta prática, diferindo de Tinoco (1985) que encontrou 59,85% de produtores que castram seus animais.

Tabela 1. Frequência da utilização de práticas de manejo em criações de caprinos e ovinos na Microrregião de Patos, Mesorregião do Sertão da Paraíba, Patos.

MANEJO DO REBANHO	Frequências (n)	%
Identifica os animais	32	35,95
Anotação dos nascidos	27	30,3
Anotação dos óbitos	22	24,7
Pesa ao nascer	04	4,5
Pesa para vender	05	5,6
Separa por idade	20	22,5
Separa fêmeas prenhes	28	31,4
Separa fêmeas paridas	43	48,3
Descorna os cabritos	11	12,35
Castra o macho para o abate	42	47,2
Separa por sexo	29	32,6
Não utiliza nenhuma destas práticas	19	21,35



Na tabela 2, constata-se que os níveis de suplementação com concentrado (73%), mineralização (74,15%) e silagem (14,6%), estes procedimentos foram inferiores aos observados por Bandeira et al. (2007a) na região do cariri paraibano, que verificaram (61,7%) de concentrado industrial, (78,3%) de sal mineral e (60,0%) de armazenamento de forragem, sendo que destes, (8,3%) utilizam silagem, (38,9%) fenos e (52,8%) feita com ambos. Deve ser enfocada a importância que o manejo nutricional apresenta nos sistemas de produção caprina e ovina no semiárido, conforme sugerem Pereira et al. (2007) os quais enfatizam ainda que o desenvolvimento de sistemas de criação no semiárido deve considerar ações que levem em conta a fragilidade do bioma caatinga quando manejado inadequadamente, as adversidades edafoclimáticas e a necessidade de conservação de recursos naturais.

Tabela 2. Frequência da utilização de práticas de manejo alimentar em criações de caprinos e ovinos na Microrregião de Patos, Mesorregião do Sertão da Paraíba, Patos.

PRÁTICAS DE MANEJO ALIMENTAR	Frequências (n)	%
Uso de sal mineral	66	74,15
Suplementação na seca	65	73,00
Uso de silagem	13	14,6
Utiliza pastagem nativa	90	100
Utiliza pastagem cultivada	16	18,0
Sistema de Pastejo contínuo	75	84,25
Sistema de Pastejo rotacional	14	15,7
Irrigação das pastagens	19	21,35
Adubação de pastagens cultivadas	19	21,35

A tabela 3 mostra as atividades relacionadas com práticas da reprodução aplicadas nas propriedades. A maioria dos proprietários não utiliza práticas reprodutivas e a frequência observada para algumas práticas de manejo e uso de biotecnologias estava relacionado a propriedades com nível tecnológico médio e elevado, denotando não haver uma boa difusão de tecnologias para os pequenos produtores.

Tabela 3. Frequência da utilização de práticas de manejo reprodutivo em criações de caprinos e ovinos na Microrregião de Patos, Mesorregião do Sertão da Paraíba, Patos.

PRÁTICAS DE MANEJO REPRODUTIVO	Frequências (n)	%
Realiza monta controlada	05	5,60
Realiza inseminação artificial	03	3,40
Transferência de embriões	02	2,25
Realiza estação de monta	07	7,85
Usa rufião	05	5,60
Sincronização de cio	03	3,30
Presença do macho com as fêmeas durante o dia todo	73	82,0
Acasalamentos consanguíneos	59	66,3
Anotação de pai e mãe	19	21,35

O aspecto sanitário dos rebanhos está representado na tabela 4. Estas observações mostram frequência menor de afecções comparando com as verificadas por Oliveira (1995) que observaram no



Ceará, as verminoses e ectoparasitoses, como sendo as doenças de maior frequência nas propriedades estudadas respectivamente.

A alta frequência de verminoses aqui verificada coincide com a maioria dos trabalhos publicados, (TINOCO, 1985, na BA; MAGALHÃES, 1985, no RJ e em MG; PINHEIRO et al., 2000, no CE); mas difere das observações de Bandeira (2005) no Cariri Paraibano que consideraram o aborto (65%), mamite (60%) e linfadenite caseosa (51,7%) como as de maior relevância, destacando-se as duas primeiras por estarem relacionadas diretamente com a produção de leite.

Tabela 4. Frequência de sinais clínicos relatados por produtores em criações de caprinos e ovinos na Microrregião de Patos, Mesorregião do Sertão da Paraíba, Patos.

SINAIS CLINICOS/DOENÇAS	Frequências (n)	%
Verminoses/diarreia	58	65,15
Abortos	50	56,2
Mortalidade de cordeiros e cabritos	50	56,2
Ectoparasitos	49	55,05
Plantas tóxicas	47	52,8
Mastite	25	28,1
Linfadenite caseosa	51	57,3

O percentual de propriedades com uso de algum tipo de vacinação é verificado na tabela 5. O nível de estabelecimentos que realizam vacinação (78,65%) pode ser considerado satisfatório. No Estado da Bahia, relataram índices abaixo de 10% de propriedades com vacinações, demonstrando uma situação menos favorável. A vacina contra Raiva foi a mais frequentemente utilizada (71,91%). A frequência da vermifugação anual foi menor no presente estudo quando comparada aos achados de Pedrosa et al. (2003) que na região do Noroeste do Rio Grande do Norte observaram que 100% dos proprietários usavam anti-helmínticos.

Tabela 5. Práticas de manejo sanitário em criações de caprinos e ovinos na Microrregião de Patos, Mesorregião do Sertão da Paraíba, Patos.

PRÁTICAS DE MANEJO SANITÁRIO	Frequências (n)	%
Vacinações		
Uma ou mais tipos de Vacinas	70	78,65
Nenhuma vacina	19	21,35
Raiva	64	71,91
Febre Aftosa	35	39,32
Clostridiose	21	23,60
Ectima	01	1,10
Linfadenite	01	1,10
Vermifugação	81	91,00



4. CONCLUSÕES

Tendo em vista a amplitude dos dados amostrados, conclui-se que na Microrregião de Patos, as condições de criação dos caprinos e ovinos apresentam características semelhantes à de outras regiões do Nordeste com sistema predominante de manejo do rebanho em desenvolvimento, com maior proporção de sistemas de criação extensiva, condições sanitárias deficientes e precariedade na disponibilidade alimentar, com reflexos diretos na produtividade das criações. Para melhorar esta realidade e consolidar esta atividade econômica, torna-se necessário à implantação de ações que melhorem a produtividade das criações caprina e ovina, bem como investimento do poder público efetivamente direcionado a assistência técnica aos pequenos produtores daquela região.

REFERÊNCIAS

- BANDEIRA, D. A. **Características Sanitárias e de produção da caprinocultura nas microrregiões do cariri do estado da Paraíba**. 2005. Tese (doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2005. 110p.
- BANDEIRA, D. A.; CASTRO, R. S.; AZEVEDO, E.O. *et al.* Características de produção da caprinocultura leiteira na região do Cariri na Paraíba. **Ciência Veterinária nos Trópicos**, Recife-PE, 10(1):29-35, 2007a.
- BANDEIRA, D. A.; CASTRO, R. S.; AZEVEDO, E. O. *et al.* Perfil sanitário e zootécnico de rebanhos caprinos nas microrregiões do Cariri paraibano. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, 59(6):1597-1600, 2007b.
- CORREIA, F.W.S. Perfil Setorial da Caprinocultura no Mundo, Brasil, Nordeste e Sergipe. **SEBRAE-SE**. 2007. 17p.
- COSTA, R.G.; ALMEIDA, C.C.; PIMENTA FILHO, E.C. *et al.* Caracterização do sistema de produção caprino e ovino na região semi-árida do estado da Paraíba. Brasil. **Archivos de Zootecnia**, 57(218):95-205, 2008.
- FARIA, G. A.; MORAIS, O. R.; GUIMARÃES, P. H. S. Análise da Ovinocaprinocultura no Norte e Nordeste de Minas Gerais, **SEBRAE-MG, FAEMG, EMATER-MG**. Belo Horizonte, 2004. 120 p.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Produção da Pecuária Municipal, Rio de Janeiro, 34:1-62, 2006.
- MAGALHÃES, H.H. Diagnóstico de situação da caprinocultura em algumas microrregiões dos estados de Minas Gerais e Rio de Janeiro – Resultados Preliminares. **Cabras & Bodes**, 1:05-07, 1985.
- NOGUEIRA, F. R. B. **Tipologia de sistemas de produção no semi-árido**. 2007. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária de Ruminantes e Equídeos, Universidade Federal de Campina Grande, Patos, 2007. 66p.
- OLIVEIRA, J.A.M., BRAGA, G.M., DIAS, P.M. *et al.* Avaliação da adoção das tecnologias usadas pelos criadores de caprinos e de ovinos tropicais dos estados da Bahia, Piauí, Pernambuco e Ceará. In: ENCONTRO DA SOCIEDADE DE SISTEMAS DE PRODUÇÃO, 2, 1995. Londrina, **Anais...** Londrina: Sociedade Brasileira de Sistemas de Produção, 1995. p.128-147.



PEDROSA, K. Y. F.; BARRÊTO JUNIOR, R. A.; COSTA, E. S. *et al.* Aspectos epidemiológicos e sanitários das criações de caprinos e ovinos na zona noroeste do Rio Grande do Norte. **Caatinga**, 16(1/2):17-21, 2003.

PEÑA-ALFARO, Carlos Enrique. **Apontamentos Curso de Reprodução de Pequenos Ruminantes**, PPGMVRE, Patos, CSTR/UFCG, 2006. 25 p.

PEREIRA, L. G. R.; ARAUJO, G. G.L.; VOLTOLINI, T. V.; BARREIROS, D. C. Manejo Nutricional de Ovinos e Caprinos em Regiões Semi-Áridas. In: PECNORDESTE - SEMINÁRIO NORDESTINO DE PECUÁRIA, 11, 2007, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: FAEC, 2007.

PINHEIRO, R.R.; GOUVEIA, A.M.G.; ALVES, F.S.F.; HADDAD, J.P.A. Aspectos epidemiológicos da caprinocultura cearense. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, 52(5), 2000.

REIS, J. C. **Estatística aplicada à pesquisa em ciência veterinária**. 1 ed. Olinda: 2003. 651p.

RODRIGUES, R. QUINTANS, L.J. Importância da caprinocultura leiteira para o desenvolvimento dos cariris paraibano. In: PECNORDESTE - SEMINÁRIO NORDESTINO DE PECUÁRIA, 11, 2007, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: FAEC, 2007.

TINOCO, A. L. A. **Caracterização das formas de produção caprina da micro-região 138-Senhor do Bonfim, Bahia**. 1985. Dissertação (Mestrado) – Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte - MG. 1985. 86f.